

Perfil do Profissional Contábil: Estudo Comparativo Entre as Exigências do Mercado de Trabalho no Setor Privado e a Formação Oferecida pelos Cursos de Ciências Contábeis do Distrito Federal

Idalberto José das Neves Júnior

Universidade Católica de Brasília – UCB

Rafael Riki Ogawa Osiro

Universidade Católica de Brasília – UCB

Victor Hugo Matos Teixeira

Universidade Católica de Brasília - UCB

Lídia Rodrigues Aguiar

Universidade Católica de Brasília - UCB

Resumo

As Instituições de Ensino Superior têm grande papel no processo de formação dos profissionais contábeis, lapidando-os para que consigam as habilidades e conhecimentos que o mercado de trabalho exige. Elas devem adaptar-se para que estes profissionais consigam as habilidades necessárias a atenderem às exigências de um mundo mais globalizado e têm como papel fundamental estarem preparadas para estruturar a formação acadêmica dos estudantes com a finalidade de conseguir inserir profissionais mais qualificados no mercado de trabalho. O objetivo geral da pesquisa foi verificar se as Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal estão formando profissionais qualificados de acordo com as exigências do mercado de trabalho na área contábil. Para tanto, desenvolveu-se análise documental de 41 anúncios no site de classificados CATHO e aplicou-se questionário de pesquisa, no período de agosto a setembro, a 143 estudantes de duas Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: Universidade Católica de Brasília (UCB) e Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB). Os principais resultados revelaram que a formação oferecida pelos cursos de Ciências Contábeis está alinhada com as exigências do mercado de trabalho, mas ainda há lacunas a serem preenchidas para formação completa do profissional.

Palavras chave: Instituições de ensino superior. Perfil do profissional contábil. Exigências do mercado de trabalho

1. Introdução

O profissional contábil é aquele que subsidia o processo de tomada de decisão por meio do fornecimento de informações, o que pode permitir a busca de melhores resultados e competitividade. Depreende-se desse aspecto a importância desse profissional para a gestão das organizações, o que pode justificar o aumento da demanda para esse profissional. Um fator que teve por responsabilidade esse aumento foi a necessidade de as empresas buscarem profissionais mais qualificados para a competitividade.

Schawez (2001, p.4) afirma que “A competição entre as empresas, cada vez mais exige profissional diferencial, gerando outras funções para a classe contábil”.

O profissional contábil exercia funções de baixa responsabilidade. Entretanto, com o desenvolvimento empresarial, as empresas têm sido obrigadas a buscarem profissionais mais capacitados e, diante desse fator, estão surgindo grandes oportunidades para esses profissionais (Iudícibus & Marion, 2011).

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ter um grande papel no processo de formação dos profissionais contábeis, lapidando-os para que consigam as habilidades e conhecimentos que o mercado de trabalho exige. “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática sócia [...]” (Lei n. 9394, 1996). Segundo a Lei n. 9.394 (1996), as IES devem formar pessoas, de diferentes áreas, para serem introduzidas no mercado de trabalho.

Conforme afirmam Faria e Queiroz (2009), as Instituições de Ensino Superior devem adaptar-se para que estes profissionais contábeis consigam as habilidades necessárias a atenderem às exigências de um mundo mais globalizado.

De acordo com Ott e Pires (2010), é papel das IES estarem atentas às exigências dos mercados e estarem preparadas para modificar a formação acadêmica dos estudantes com a finalidade de conseguir inserir profissionais mais qualificados e competitivos no mercado de trabalho independente da área de atuação do mesmo.

Estudos semelhantes a esta pesquisa, de Santos, Sobral, Correa, Antonoz e Santos (2016) e de Simon, Melz, Neto e Torres (2013), com foco de desvendar se as IES de seus respectivos Estados estão formando profissionais com as competências exigidas pelo mercado de trabalho, buscaram comparar as exigências do mercado com as grades curriculares. Os estudos chegaram à conclusão de que as grades curriculares das IES pesquisadas estão alinhadas com as exigências do mercado, fazendo ressalvas quando a exigências do mercado com relação à experiência profissional, uma vez que essa não pode ser adquirida na formação acadêmica e sim ao longo da vida profissional.

Segundo Nelson, Baylei e Nelson (1998), as organizações e as empresas de contabilidade consideram-se clientes da educação contábil e esperam que suas necessidades com relação às competências dos alunos formados em contabilidade sejam atendidas pelos educadores, ou seja, pelas instituições de ensino superior.

Diante dessas considerações, surge a problemática a ser respondida sobre a formação acadêmica e as exigências do mercado: Os Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal estão contribuindo para a adequada formação de profissionais qualificados e aptos a atender às exigências práticas do mercado de trabalho?

O objetivo geral da pesquisa é verificar se as Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal estão formando profissionais qualificados de acordo com as exigências do mercado de trabalho na área contábil.

Para tanto, desenvolveu-se análise documental de 41 anúncios no site de classificados CATHO e aplicou-se questionário de pesquisa no período de agosto a setembro a 143

estudantes de duas Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: Universidade Católica de Brasília (UCB) e Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB).

2. Revisão de Literatura

2.1. A Profissão Contábil

A contabilidade passou por mudanças ao longo dos anos, sempre objetivando oferecer informações com mais qualidade e adequadas às exigências do mercado. Essas constantes mudanças socioeconômicas exigiram, desde os primórdios, que todas as pessoas e profissionais transformassem suas posturas visando adaptação às condições da época. Uma das maiores mudanças ocorreu com o desenvolvimento do comércio, onde se necessitou verificar os ganhos e perdas oriundos das transações. Após a revolução industrial, as informações passaram a ser cruciais, não apenas quanto ao resultado das transações, mas também com relação ao custo das produções. Com o avanço do desenvolvimento tecnológico, a divulgação das informações em tempo real e a chegada da globalização, surgiram necessidades de que a contabilidade divulgasse as informações de forma a facilitar a tomada de decisões.

A evolução da contabilidade está diretamente ligada à evolução da sociedade. Iudícibus (2006) cita que, em termos de compreensão da evolução histórica contábil, raramente o "estado da arte" ultrapassa o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. Para o autor, a produção das teorias contábeis e de suas práticas está associada, na maioria das vezes, ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

A profissão contábil evoluiu de forma a atender as necessidades detectadas na sociedade, possuindo cada vez mais espaço no cenário empresarial. Torna-se elemento indispensável ao sucesso de qualquer negócio por proporcionar um acompanhamento direto do patrimônio. Na década de 50, começaram a surgir grandes corporações e, com elas, novas exigências de informação. Nesse contexto, o contador passou a se identificar com as novas ferramentas de trabalho, interpretar e analisar os fenômenos econômicos e financeiros, fazendo com que fosse fundamental em todo o processo. Um acontecimento importante para a área contábil, segundo Laffin (2005), na década de 70, foi a Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, chamada de Lei das Sociedades Anônimas, que alterou de forma significativa a estrutura contábil até então existente. A partir da década de 90, a aceleração de mercados sem fronteiras trouxe consigo avanços tecnológicos que influenciaram diretamente o profissional contábil, com a necessidade de se programar modelos que permitam identificar o que impacta o patrimônio das empresas.

Com as constantes transformações no cenário mundial devido à globalização, as informações passaram a ser transmitidas com rapidez, e a contabilidade teve que acompanhar estes avanços. Diante das necessidades do mercado, que dispõe de um grande número de informações em reduzido espaço de tempo, e devido ao avanço tecnológico, é exigida do profissional certa agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de se manter sempre atualizado.

Diante dos anseios da sociedade perante a profissão contábil, Franco (1999), afirma:

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. (p.86)

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Diante de tantas mudanças, o contador deve estar preparado para contribuir com informações contábeis inteligentes, almejando a qualidade de seus serviços e o reconhecimento social por estudar e exercer uma ciência protetora da sociedade. Dentro deste contexto, há a importância em se destacar uma ferramenta organizacional conhecida como contabilidade gerencial e a interação do profissional contábil habilitado e preocupado em demonstrar seus conceitos adquiridos através do seu capital intelectual.

2.2. O contador e o Mercado de Trabalho

Na Era da Informação, o profissional contábil tem um lugar de destaque. É o profissional que detém prioridade sobre as informações das entidades. Após a conclusão da graduação, considerava-se que o profissional exerceria sua profissão com uma vantagem competitiva no mercado de trabalho. Atualmente isso já não é o suficiente, o profissional precisa ter características multiprofissionais e estar preparado para a quebra de paradigmas, de mudança na forma de agir e interpretar as informações disponíveis.

“O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (Silvia, 2000, p.26).

O mercado tem exigido cada vez mais adequação às novas necessidades, estabelecendo que os profissionais tenham ações proativas e desenvolvam competências e habilidades necessárias para atender às novas demandas. É através da pesquisa e do posicionamento de diversos órgãos de classe nacionais e internacionais, assim como dos autores e estudiosos renomados, que se traçou um perfil para que o profissional continue competitivo ao mercado de trabalho.

Competência é a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto e/ou determinada coisa com habilidade. Para Fleury e Fleury (2004, p. 30), competência pode ser definida como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem à organização e social ao indivíduo”. Já habilidade significa saber fazer. É a capacidade do indivíduo de realizar algo, como classificar, montar, calcular, ler, observar e interpretar (Cardoso, Riccio & Albuquerque, 2009).

Encontram-se as competências e as habilidades necessárias para o desenvolvimento da profissão contábil disponíveis na Resolução CNE/CES nº 10/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis para as Instituições de Ensino Superior.

Segundo Pires, Ott e Damascena. (2009), alguns autores têm a percepção que “a tendência de que o mercado de trabalho, neste novo ambiente de negócios, demande um profissional capaz de auxiliar na gestão das organizações, não apenas processando informações que serão utilizadas pelos gestores, mas também as analisando e participando do processo decisório”.(p.159)

O profissional contábil precisa mudar a sua postura diante da organização e passar de uma ação passiva para uma ação proativa. Nesse sentido, Iudícibus e Martins (1991) disseram que, “para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”. (p.7)

Há diversas pesquisas realizadas que demonstram e classificam as exigências do mercado de trabalho, que vão desde as perspectivas dos formandos até os conhecimentos específicos do profissional contábil. Assim como na pesquisa de Machado e Nova (2008), Leal, Soares e Sousa (2008) percebeu que as exigências do mercado não estavam totalmente alinhadas com a perspectiva que os alunos tinham do mercado. Para os autores “isso indica que as IES devem estar atentas às necessidades do mercado, adequando seus métodos de ensino e currículos” (Leal et al., 2008, p.158).

O Contador, como profissional contábil, não pode ficar limitado a de função de informante. Deve fazer parte da tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações proativas. O contador contemporâneo precisa ser um profissional altamente qualificado que definirá e controlará todo o fluxo de informações úteis a tomada de decisão. É essencial que a informação e o conhecimento se tornem indispensáveis para nortear o caminho do sucesso profissional.

2.3. O Perfil das Instituições de Ensino Superior na Formação dos Profissionais

A educação deve acompanhar o desenvolvimento do mercado. Não se deve preparar novos profissionais com base em conteúdo de tempos remotos, que já estão defasados. Embora o desenvolvimento do aluno esteja relacionado com a sua conduta durante a trajetória acadêmica, através do empenho nas atividades extracurriculares, as IES agregam grande parte da responsabilidade pela qualidade do ensino que proporcionam, seja na organização do currículo ou na competência de seu corpo docente.

Acerca do papel das IES Ott e Pires (2010) afirmam que:

Estas devem atender às suas necessidades através do “produto” que colocam no mercado – o bacharel em Ciências Contábeis, viabilizando por meio dos currículos dos cursos o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos requeridos para que ele possa desempenhar suas atividades de maneira adequada. (p.316)

Oferecer uma formação capaz de suprir a demanda por profissionais qualificados é papel das IES que se preocupam em formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho. Esse tipo de perspectiva agrega benefícios às três esferas envolvidas: as Instituições de Ensino Superior, os profissionais e os empregadores.

Dessa forma, as IES que estão preocupadas em formar profissionais habilitados e competitivos devem levar em consideração o ambiente no qual o futuro contador desempenhará suas atividades, ou seja, precisam estar atentas à necessidade de união entre o ensino oferecido e as exigências do mercado de trabalho, tendo em vista que, modelar um curso dirigido para o mercado de trabalho pode se tornar um diferencial competitivo para os profissionais e para as próprias IES. Por outro lado, o mercado também sai ganhando por conseguir agregar profissionais qualificados que obtiveram formação de alto nível.

No Brasil, a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004 definiu as Diretrizes Curriculares a serem observadas pelas IES na elaboração da organização curricular do curso de Ciências Contábeis, estabelecido por meio de um Projeto Pedagógico. Entre as determinações dessa resolução merecem destaque as que estão relacionadas ao que segue: a) perfil desejado do formado; b) competências e habilidades desejadas; e, c) conteúdos curriculares. Inclusive, organismos internacionais como o IFAC, ISAR/UNCTAD, AICPA e AECC, vêm expondo suas preocupações com a formação do profissional contábil,

emitindo documentos que apontam as competências dos egressos dos Cursos de Ciências Contábeis, levando em conta as demandas do mercado.

3. Metodologia

A pesquisa é descritiva, pois expõe estatisticamente características de uma determinada população, na qual foram coletadas, classificadas e analisadas as informações obtidas. Segundo Beuren (2004) a pesquisa descritiva procura descrever características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

O procedimento de pesquisa é documental, utilizando-se dados característicos que não foram coletados e analisados, ou poderão ser reinterpretados de forma que atenda a finalidade da pesquisa. Gil (2002) afirma que “a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.(p.45)

O instrumento de pesquisa é de campo, pois se utiliza o questionário para a coleta de dados, na qual são elaboradas perguntas que devem ser respondidas por uma amostra da população. A abordagem é qualitativa com uso de método quantitativo para tabulação dos dados. Segundo Gil (2002), questionário é uma técnica de investigação composta de um número mais ou menos elevado de questões, apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, etc.

A classificação de população é dada a partir do mercado de trabalho do profissional contábil no Distrito Federal, das Instituições de Ensino Superior, que possuem o curso de ciências contábeis, e dos discentes do curso. A amostra da pesquisa foi de 143 participantes dos cursos de ciências contábeis do Distrito Federal e através de 41 ofertas de emprego coletado pelo site da CATHO.

A pesquisa foi restrita às universidades que alcançaram as cinco primeiras colocações no Ranking Universitário Folha - RUF (2016) quanto à avaliação de mercado (Pesquisa Datafolha com 2.222 responsáveis pela contratação de profissionais no mercado (empresas, consultórios médicos, academias, hospitais, firmas de construção civil etc), em 2015. Os entrevistados listam três instituições cujos alunos teriam preferência numa eventual contratação, com aplicação de questionário entre os discentes para verificar se o conhecimento adquirido nas IES condiz com a realidade profissional exigida no mercado de trabalho, conforme a Tabela 1.

Tabela 1
Instituições de Ensino com maiores notas

Instituição de Ensino Superior (IES)	Posição
Universidade Paulista (UNIP)	1º lugar
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)	16º lugar
Universidade Católica de Brasília (UCB)	16º lugar
Universidade de Brasília (UNB)	16º lugar
Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)	43º lugar

Fonte: (RUF)<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>

A amostra foi por acessibilidade, sendo realizada entre agosto e setembro de 2016, com os alunos dos cursos de Ciências Contábeis das IES acessadas: a Universidade Católica de

Brasília (UCB) e o Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB). Envolveu-se o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e foram aplicados os questionários com questões fechadas, abertas e de múltipla escolha, através de contato presencial. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e analisado no software estatístico SPSS.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: A primeira destinou-se a procura de vagas de emprego. Foi utilizado o site de classificados de empregos, CATHO. Foram restringidas algumas ofertas de emprego da coleta de dados como, por exemplo, docentes, técnico em contabilidade, autônomos, concursos públicos e empresários do ramo de contabilidade. Esta pesquisa contemplou 41 anúncios de ofertas de empregos, no período de julho. Após a coleta de dados, foram extraídos dessas vagas os requerimentos exigidos para que os candidatos fossem admitidos à candidatura. Na sequência foi preparada uma série de perguntas para averiguar se os discentes possuem conhecimento nos requerimentos exigidos.

A segunda etapa designou-se a selecionar e aplicar os questionários nas IES do Distrito Federal que, segundo o Ranking Universitário Folha – RUF, possuem as melhores notas na avaliação de mercado.

Na terceira etapa, realizou-se a aplicação de um questionário aos discentes dos cursos de Ciências Contábeis das IES acessadas, que foram avaliados quanto aos requerimentos exigidos pelas ofertas de emprego. Uma vez coletados, estes dados foram analisados para que fosse respondida a seguinte pergunta: Os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal estão agregando à formação de profissionais devidamente qualificados e com proficiência consonante com as exigências práticas do mercado de trabalho?

O questionário consiste em questões sobre os dados gerais dos discentes, questões sobre o assunto de forma geral e específica, tanto objetiva, como subjetiva e de múltipla escolha, que buscaram revelar o conhecimento dos respondentes confrontando a teoria educacional com a prática do mercado. A primeira questão identificou os aspectos demográficos dos respondentes quanto ao semestre cursado. A segunda e terceira questões agregaram as informações adicionais sobre experiência profissional e local de trabalho. A quarta e quinta questões procuraram identificar os recursos dispendidos pelas IES para agregar conhecimento. A sexta questão disseminou as áreas do conhecimento, seus requisitos e os locais de aquisição. A sétima e oitava questões esclareciam a efetividade do ensino das IES e suas consequências para os estudantes no mercado de trabalho. A nona questão solicitava 3 opções como sugestão de melhoria para as IES; a décima avaliava o percentual de contribuição das IES na vida profissional dos discentes. Já a décima primeira trazia um espaço onde poderiam ser deixadas observações ou opiniões relacionadas ao ensino educacional.

O questionário foi elaborado contendo 11 questões, 4 delas seguiram o padrão de resposta da escala Likert, que consiste em “um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito, que externar sua reação, escolhendo um dos cinco [...] pontos de uma escala. A cada ponto, associa-se um valor numérico”. (Martins & Theóphilo, 2007, p.93).

Depois da elaboração do questionário, foi realizado o pré-teste, que consistiu na aplicação de um questionário prévio, respondido por um grupo de cinco alunos e dois professores, com o intuito de verificar o nível de clareza e compreensão por parte dos respondentes. O questionário foi validado e aplicado aos participantes da pesquisa.

4. Discussão dos Resultados

4.1. Demanda de Empregos de Contabilidade no Distrito Federal

A demanda de empregos da área contábil no DF objetivou-se pela procura de vagas no site de classificados de emprego CATHO. Foram restringidas algumas ofertas de emprego da coleta de dados como, por exemplo, docentes, técnico em contabilidade, autônomos, concursos públicos e empresários do ramo de contabilidade.

Foram analisadas 41 ofertas de emprego para região do Distrito Federal durante o mês de julho, estas foram divididas em duas categorias: auxiliar contábil e analista contábil. A partir dessas informações foram selecionadas as atividades que mais se repetiam dentro de suas respectivas áreas: fiscal, comercial, pessoal, contábil e informática. Com isso revelou-se que as atividades requisitadas, por área, eram:

- Área Fiscal: Apuração dos impostos; substituição tributária e diferencial de alíquota; planejamento tributário, utilização de CFOP e CFPS, utilizar CST, emissão de notas fiscais e escrituração dos livros fiscais;
- Área Comercial: Abertura de empresa, fechamento de empresa, cisão de empresa, fusão de empresa, consulta de certidão e incorporação de empresa;
- Área Pessoal: Calcular férias e 13º salário, folha de pagamento, CAGED, SEFIP, RAIS, DIRF, FGTS, INSS e E-Social, pagamento de horas extras, DSR, admissão/rescisão e custo do empregado;
- Área Contábil: Distribuição de Lucros, conciliação de lançamentos contábeis, DRE, DVA, DMPL, DFC, BP e notas explicativas, análise das demonstrações contábeis, suporte no fechamento das demonstrações, lançamento de provisões, lançamentos de retenções de impostos;
- Área de Informática: Excel, Word, Power Point, Access, conhecimento em sistemas contábeis.

4.2. Formação Contábil na Visão dos Estudantes

Participaram da pesquisa 143 alunos dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior selecionadas no Distrito Federal, cursando entre o 1º e o 8º semestre, com ou sem experiência no mercado de trabalho. Os dados do questionário respondido foram analisados a partir da aplicação de técnicas estatísticas descritivas.

Analisando as características apresentadas pode-se destacar que a maior quantidade de alunos está no 2º, 5º e 8º semestre, que somam 54,6% do total da amostra e a menor quantidade está no 1º, 3º e 7º, que somam 20,3%. Observa-se que a maioria dos alunos que já possuem alguma experiência está no 8º semestre, representando 29,4%. A maioria dos alunos que não possuem nenhuma experiência está no 2º semestre, representando 27,6%.

Em seguida, foi analisada a localização das áreas de atuação dos respondentes no mercado de trabalho.

Verifica-se que os destaques quanto à localização nas áreas de atuação concentram-se nos Escritórios Contábeis e nos Órgãos Públicos, representando respectivamente 33,3% e 30,7%.

A seguir é apresentada a tabulação e análise dos dados do questionário de pesquisa. Para tanto, os dados são apresentados em tabelas divididas por tipo de questão, e em cada tabela pela ordem da questão no questionário, revelando a percepção dos respondentes quanto à proficiência das instituições.

A quarta questão comentou sobre a disponibilização de recursos que agregam conhecimento suficiente para a atuação no mercado de trabalho. A maioria dos discentes concordou com essa afirmativa, 55,2%, 17,5% concordaram plenamente e 15,4% não concordam e nem discordaram.

A quinta questão abordou a avaliação dos discentes quanto à metodologia do ensino de suas IES, sendo esse subdivida em: contextualização do conteúdo, problematizações de casos

e alinhamento da teoria com a prática.

Quanto à contextualização do conteúdo, 64,3% concordaram com a afirmativa; quanto às problematizações de casos, 51,7% concordaram e 30,8% não concordaram e nem discordaram; e, quanto ao alinhamento da teoria com a prática, 50,7% concordaram, 19,9% não concordaram e nem discordaram e 16,9% discordaram. Do total de respondentes, 4,9% não responderam quanto ao alinhamento da teoria com a prática.

Pode-se verificar que, na opinião dos discentes, a metodologia utilizada pelas IES está contribuindo para uma formação mais alinhada com as exigências do mercado de trabalho. Percebem que é satisfatória a vinculação do conhecimento com as realidades vivenciadas. Entretanto, quanto à exposição de conteúdo que incentive o questionamento e o alinhamento da teoria com a prática, metade dos alunos concordou, mas um somatório expressivo de alunos tendeu a discordar dessas afirmativas. A tendência observada é que possa haver uma falha na metodologia dos docentes.

A sexta questão foi subdividida em cinco grandes áreas: área fiscal, área comercial, área de informática, área pessoal e área contábil. Essa questão buscou demonstrar os conhecimentos de cada um dos respondentes dividindo-os entre os que possuem e não possuem experiência nas áreas de atuação específicas e onde foram adquiridos tais conhecimentos. Como critério de análise deste bloco, levamos em consideração apenas os resultados dos discentes que possuem experiência, porque estes possuem um olhar criterioso sobre as necessidades do mercado de trabalho.

Na área fiscal nota-se que as atividades que se destacaram entre os discentes que possuíam experiência foram: Apuração de imposto (72,30%), emissão de notas fiscais eletrônicas (49,20%), escrituração dos livros fiscais (46,20%), coincidentemente, as mesmas atividades destacaram-se para os discentes que não possuíam experiência, representando respectivamente, 63,30%, 30,60%, 38,80%.

Os locais de aquisição do conhecimento na área fiscal para os respondentes que possuem experiência destacam-se: mercado de trabalho (81,50%) e IES (58%), já para aqueles que não possuem experiência, os locais de destaques são: IES (79,60%) e mercado de trabalho (20,40%).

Na área comercial, as atividades que se sobressaíram entre os discentes que possuíam experiência foram: Abertura de empresa (77,90%), consulta de certidão (64,70%), fechamento de empresas (51,50%), entretanto, os discentes que não possuíam experiência alegaram saber realizar duas das três atividades: Abertura de empresa (77,90%) e fechamento de empresa (56,40%).

Os locais de aquisição do conhecimento na área comercial para os respondentes que possuem experiência destacam-se: mercado de trabalho (61,80%) e IES (55,90%), já para aqueles que não possuem experiência os locais de destaques são: IES (76,90%) e mercado de trabalho (23,10%).

Na área de informática as habilidades que se revelaram entre os discentes foram: Excel (95,30%), Word (91,80%) Power Point (77,60%) e para discentes que não possuíam experiência, as atividades de destaque são as mesmas citadas anteriormente representando: 82,50%, 93% e 77,20%

O local de aquisição do conhecimento na área de informática para os respondentes que possuem experiência foi o mercado de trabalho (70,6%). Já para aqueles que não possuem experiência, os locais de destaques são: mercado de trabalho (30,20%), atividades extracurriculares (31%) e IES (29,30%).

Considerando a análise dos discentes, na área fiscal e na área de informática, o mercado de trabalho contribuiu expressivamente mais com o seu aprendizado. Já na área comercial, a expressividade não foi tão acentuada. Pode-se deduzir que a falta do alinhamento da teoria

com a prática tenha causado este resultado, uma vez que essas áreas necessitam de um maior treinamento objetivo e de uma maior experiência.

Na área pessoal, as atividades que se sobressaíram entre os discentes que possuíam experiência foram: Calcular férias e 13° (89,60%); folha de pagamento (81,80%). Essas mesmas atividades destacaram-se para os discentes que não possuíam experiência, apresentando, respectivamente, 84,80% e 78,30%.

Os locais de aquisição do conhecimento na área pessoal para os respondentes que possuem experiência destacam-se: IES (67,50%) e mercado de trabalho (51,90%), já para aqueles que não possuem experiência, os locais de destaques são: IES (76,10%) e mercado de trabalho (28,30%).

Na área contábil, as atividades que se destacaram entre os discentes que possuíam experiência em contabilidade foram: Análise das demonstrações contábeis (75,90%), elaboração de DRE, DVA, DMPL, DFC, BP e notas explicativas (70,90%) e conciliação de lançamentos contábeis (69,60%). Para discentes que não possuem experiência as atividades de destaque são: análise das demonstrações contábeis (77,60%), elaboração de DRE, DVA, DMPL, DFC, BP e notas explicativas (69,40%).

Entre os locais de aquisição do conhecimento na área contábil, para os respondentes que possuem experiência, destacam-se: IES (72,20%) mercado de trabalho (59,50%). Já para aqueles que não possuem experiência, o local de destaque foi a IES (87,80%).

Analisando as ponderações dos respondentes, na área pessoal e na área contábil, as IES contribuíram significativamente para o aprendizado do conteúdo. Depreende-se que isso ocorra devido a essas áreas necessitarem de um bom embasamento teórico para sua aplicação prática.

Na sétima questão foi perguntado se os discentes acreditavam que perderam alguma vaga de emprego por deficiência na formação acadêmica. A maioria dos discentes não concordaram e nem discordaram dessa afirmação, equivalendo-a 35,46%, e 28,37% discordaram. Podemos verificar esses dados na Tabela 2.

Tabela 2
Número de pessoas que perderam vaga de emprego por conta da deficiência na formação acadêmica

Q7. Você acredita que perdeu uma vaga de emprego por deficiência na sua formação acadêmica?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Concordo plenamente	12	8,40%	8,50%	8,50%
Concordo	18	12,60%	12,80%	21,30%
Não concordo e nem discordo	50	35,00%	35,50%	56,70%
Discordo	40	28,00%	28,40%	85,10%
Discordo plenamente	21	14,70%	14,90%	100,00%
Total Validado	141	98,60%	100,00%	-
Total de Questionários	143	100,00%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Pressupõe-se que, devido à representatividade de pessoas que não souberam avaliar com precisão, essas possivelmente acreditam que em algum momento poderiam ter uma colocação

melhor no mercado de trabalho se tivessem um aprendizado melhor na graduação. Entretanto, considerando o percentual de pessoas que discordaram, há possibilidade de deficiências na formação acadêmica, mas de baixa relevância e que não os fizeram perder tais oportunidades.

A oitava questão teve por finalidade revelar se as IES produzem conhecimento teórico alinhado com a prática contábil, na opinião dos discentes. Constatou-se que, em sua maioria, os respondentes concordaram com a afirmação, representando 51,1%, 27% não concordaram e nem discordaram e 12,8% discordaram.

Podemos interpretar que, em sua maioria, as pessoas concordam que a IES tem um posicionamento efetivo em alinhar a teoria com a prática existente, como podemos visualizar na análise do bloco anterior, mas ainda requer aprimoramento e dedicação para adequar, lado a lado, prática e teoria.

A nona questão apresenta uma relação de alternativas de melhoria que, na opinião dos discentes, deveriam ser implementadas nos cursos de Ciências Contábeis de suas respectivas IES para preencher os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho. Das nove sugestões de melhoria, apenas três deveriam ser selecionadas e as que se destacaram foram: A implementação da prática em todas as matérias do curso (28,1%), seguido por estágio supervisionado nas empresas (19,4%) e por último, a implementação de um núcleo de aprendizagem (16,5%). Vale ressaltar que outras duas alternativas tiveram resultado expressivo, são elas: A mudança na metodologia dos docentes (12,2%) e a criação de congressos sobre contabilidades e outros temas (11,9%). Do total de respondentes, 7% não responderam ou não souberam opinar.

A décima questão procurou evidenciar se as IES contribuem para a formação dos profissionais devidamente qualificados de acordo com as exigências do mercado de trabalho. Na avaliação dos alunos que possuem experiência na área contábil, a média das instituições atingiu 69,6%. Para os que não possuem experiência na área contábil, a média alcançou 73,8%. Podemos visualizar essas informações nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3
Avaliação dos estudantes que já possuem experiência no mercado de trabalho.

Q10. O Curso de Ciências Contábeis da sua Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal está contribuindo para a formação de profissionais devidamente qualificados consonantes com as exigências práticas do mercado de trabalho?

Avaliação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
10%	1	1,20%	1,20%	1,20%
30%	2	2,40%	2,40%	3,70%
40%	2	2,40%	2,40%	6,10%
50%	12	14,10%	14,60%	20,70%
60%	8	9,40%	9,80%	30,50%
70%	23	27,10%	28,00%	58,50%
80%	20	23,50%	24,40%	82,90%
90%	13	15,30%	15,90%	98,80%
100%	1	1,20%	1,20%	100,00%
Total Validado	82	96,50%	100,00%	0,00%
Total de Questionários	85	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4**Avaliação dos estudantes que não possuem experiência no mercado de trabalho.**

Q10. O Curso de Ciências Contábeis da sua Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal está contribuindo para a formação de profissionais devidamente qualificados consonantes com as exigências práticas do mercado de trabalho?

Avaliação	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
20%	1	1,70%	1,80%	1,80%
50%	5	8,60%	9,10%	10,90%
60%	5	8,60%	9,10%	20,00%
70%	17	29,30%	30,90%	50,90%
80%	18	31,00%	32,70%	83,60%
90%	4	6,90%	7,30%	90,90%
100%	5	8,60%	9,10%	100,00%
Total Validado	55	94,80%	100,00%	-
Total de Questionários	58	100,00%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

A décima primeira questão trazia um espaço para sugestões dos discentes quanto a sua percepção ou opinião relacionada ao alinhamento do ensino educacional superior com as exigências do mercado de trabalho. Esta, por sua vez, deteve uma taxa de respostas muito baixa, apenas 11% dos respondentes descreveram alguma opinião. Em suma, os discentes disseram que sentem a necessidade do alinhamento da teoria com a prática.

5. Considerações Finais

Em relação à questão de pesquisa inicialmente formulada: “Os Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal estão contribuindo para a adequada formação de profissionais qualificados e aptos a atender às exigências práticas do mercado de trabalho?”, verificou-se que os discentes convergem para a mesma avaliação sobre suas IES.

Em sua maioria, os alunos concordam que a formação oferecida pelos cursos de Ciências Contábeis está alinhada com as exigências do mercado de trabalho, mas as sugestões de melhoria informadas solicitam justamente os quesitos em que possivelmente suas IES estejam falhando, tais como: a implementação de prática em todas as matérias do curso, o estágio supervisionado nas empresas, mudança na metodologia dos docentes, a implementação de um núcleo de aprendizagem e criação de congressos sobre contabilidade e outros temas.

Em relação ao objetivo geral, a pesquisa concluiu que a formação dos profissionais contábeis oferecida pelas IES, condiz em parte com as necessidades do mercado, ou seja, ainda há lacunas a serem preenchidas para formação completa do profissional.

Este resultado corrobora parcialmente com os apresentados pelos estudos semelhantes a esta pesquisa, de Santos et al (2016) e de Simon et al (2013), embora existam algumas diferenças de ênfases nas áreas de conhecimento classificadas nos estudos. Corrobora em concluir que a formação oferecida pelas IES busca acompanhar as necessidades do mercado, mas essa necessidade pode não estar sendo completamente fornecida pelas IES.

A presente pesquisa procurou contribuir com os profissionais e estudantes de contabilidade no sentido de identificar as principais exigências que o mercado requer, para que assim possam se preparar para desempenhar sua profissão com sucesso. E também contribuir com as IES que ofertam os cursos de Ciências Contábeis, a fim de que possam

identificar as falhas e corrigi-las de acordo com as exigências do mercado, e verificar se há necessidade de atualização.

Sugere-se para as novas pesquisas a serem realizadas: A análise do nível de satisfação dos profissionais com sua formação acadêmica; Um estudo que selecione as IES com piores avaliações de mercado com o intuito de verificar onde estão as falhas do ensino.

REFERÊNCIAS

Beuren, I. (2004). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática (2a ed.). São Paulo: Atlas.

Cardoso, R., Riccio, E., & Albuquerque, L. (2009). Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *Revista De Administração*, 44(4), 365-379. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417460006>

Faria, A. & Queiroz, M. (2009). Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de são paulo. *Revista Universo Contábil*, 5(1), 55-71. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1079/792>

Franco, H. (1999). A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores. São Paulo: Atlas.

Gil, A. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (4a ed.). São Paulo: Atlas.

Iudícibus, S. & Marion, J. (2011). Contabilidade Comercial (9a ed.). São Paulo: Atlas.

Iudícibus, S. & Martins, E. (1991). Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro. São Paulo: CRC SP.

Iudícibus, S. (2006). Teoria da Contabilidade (8th ed.). São Paulo: Atlas.

Leal, E., Soares, M., & Sousa, E. (2008). Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 1(10), 147-159.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Machado, V. & Nova, S. (2008). Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre educação contábil. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade*, 2(1), 1-23.

Martins, G. & Theóphilo, C. (2007). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas.

Nelson, I., Bailey, J. & Nelson, T. (1998). Changing accounting education with purpose: market-based strategic planning for departments of accounting. *Issues In Accounting Education*, 13(2), 301-326.

Pires, C. & Ott, E. (2010). Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. *Revista Universo Contábil*, 6(1), 28-45. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147/1159>

Pires, C., Ott, E., & Damacena, C. (2010). A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de porto alegre (rs). *Revista De Administração E Contabilidade Da Unisinos*, 7(4), 315-327. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/4608>

Santos, D., Sobral, F., Correia, M., Antonovz, T., & Santos, R. (2011). Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea De Contabilidade, Florianópolis*, 8(16), 137-152. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76222308007>

Simon, E., Melz, L., Neto, A., & Torres, A. (2013). Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de mato grosso. *Revista Unemat De Contabilidade*, 2(3), 46-68. Disponível em <http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/374/346>